

Mundos do Trabalho em livros didáticos: Trabalhadores e trabalhadoras como sujeitos
de narrativas históricas
Claudiane Torres da Silva¹

Elaborar um livro didático implica fazer escolhas metodológicas na apresentação dos conteúdos e apontar abordagens de narrativas históricas múltiplas no currículo de História em diferentes segmentos. Segundo Tânia de Lucca e Sônia Regina Miranda, o livro didático é um produto cultural dotado de um alto grau de complexidade já que produz múltiplas possibilidades de didatização do saber histórico e práticas de leituras diversas.² Assim, os livros didáticos de História são fruto do seu tempo, de demandas contextualizadas, um produto inseparável da sala de aula, da perícia dos autores e atores na exposição de conteúdo e interpretação dos processos.

Nesse sentido, o livro didático não significa nada se apenas propõe expor conteúdos bem arrumados, sem imaginar meios e modos de envolver os atores do processo de ensino-aprendizagem, estudantes e professores. Trazê-los para o tempo histórico de cada aula, dar sentido à narrativa proposta naquele momento, motivá-los a se sentirem sujeitos do conhecimento histórico. Segundo Ilmar Mattos, a sala de aula é a referência para a elaboração do livro didático e o espaço produtor de conhecimento histórico.³ É por meio de uma aula que se conta uma história; que ao se contar uma História por meio de uma aula, também se faz História e que somente ao se fazer história por meio de uma aula nos tornamos professores de História.

Atuando no magistério no Ensino Fundamental II na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, percebi a enorme dificuldade que muitos estudantes têm de se identificar como potenciais trabalhadores e trabalhadoras. Existe uma narrativa muito consolidada de que a carteira de trabalho serve apenas para identificar quem não é “vagabundo” e a imagem dos trabalhadores nos livros didáticos distanciam os estudantes dos processos históricos e do lugar que potencialmente poderiam ocupar na sociedade. A partir dessa observação, proponho o estudo das imagens e narrativas, apresentadas nos livros didáticos, de trabalhadores e trabalhadoras nos mais diversos períodos históricos. Compreender as narrativas históricas que essas imagens estão inseridas e perceber o espaço ocupado pelo mundo do trabalho nos livros didáticos e sua disputa como campo no currículo de História.

¹ Doutora em História pelo Programa de Pós-graduação de História, Política e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil na FGV; Professora de História da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Membro do Laboratório de Mundos do Trabalho e Movimentos Sociais da UFRJ (LEMT) e do Núcleo de Pesquisa História e Ensino das Didáticas (NUPHED). Contato e-mail: claudianets@gmail.com

² LUCCA, Tânia Regina de; MIRANDA, Sônia Regina. *O livro didático de História hoje: um panorama a partir do PNDL*. Revista Brasileira de História, SP, v. 24, n. 48, 2004, p. 124.

³ MATTOS, Ilmar Rohloff de. *Mas não somente assim! Leitores, autores, aulas como texto e ensino-aprendizagem de História*. Tempo, Niterói, v. 1, n. 21, 2007, p. 11.